



**Mesa-redonda: O impacto da BNCC no currículo de língua portuguesa e nas práticas pedagógicas**

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista)  
Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)  
Maria do Socorro Valois Alves (UFRPE) - mediadora

Considerando os conhecimentos científicos, construídos ao longo de um século pela Linguística, Luis Carlos Cagliari analisa os impactos da BNCC, trazendo uma reflexão sobre as dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização. Já, Raquel Freitag trata da BNCC e de sua inserção pedagógica, na perspectiva do ensino de gramática, que não deve ser abandonado nas escolas

*A linguística melhora o currículo*

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é mais uma proposta de organizar os currículos das escolas. Os ideais propostos são muito bons, com muitos detalhes. Porém, a implementação dos mesmos é muito problemática, devido à diversidade sociocultural (e econômica) das várias regiões do país. Há, ainda, uma ausência injustificável da Linguística nas práticas pedagógicas. Os conhecimentos linguísticos científicos, construídos ao longo de um século pela Linguística, não vieram substituir a Pedagogia nem a Psicologia Escolar; vieram ajudar a compreender a linguagem de um modo científico. Como a escola usa a linguagem o tempo todo, é preciso conhecer como ela funciona. E isso está ausente da BNCC. O problema aparece em todos os níveis: Infantil, Fundamental e Médio. De um modo especial, a proposta curricular da BNCC, como tantas outras que a precederam, não resolve um tradicional processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização, com muitos traumas para alunos e professores. A razão dessas dificuldades reside fundamentalmente na falta de informação linguística adequadamente usada, para orientar metodologias e estratégias nas práticas de ensino e de aprendizagem dos processos de leitura e de escrita. A apresentação mostrará alguns exemplos que irão ilustrar e esclarecer as afirmações acima.

A análise gramatical está explícita na BNCC, e sua inserção pedagógica requer a retomada de uma discussão que permeia o espaço escolar brasileiro desde a década de 1980: a relação entre gramática e escola. Mesmo que os PCN tenham preconizado o papel da gramática nas aulas de língua portuguesa, a ausência de propostas práticas e aplicadas de programas de ensino ainda leva a escola a cair no anacronismo do ensino de gramática como sinônimo de nomenclatura gramatical. Assumindo que a BNCC reconhece o papel central da análise gramatical na compreensão da língua, em suas diferentes modalidades, e entendendo gramática como um conjunto de regras que codificam a experiência humana, e como tal, não podem ser isoladas, são discutidas estratégias pedagógicas para o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa no currículo do ensino fundamental, fugindo do anacronismo da nomenclatura e transformando o conhecimento gramatical a serviço das práticas de leitura e escrita.